

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor.
Ao contacto do perdoado,
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

«Fé inabalável só é
é a que pode encarar
frente a frente a razão,
em todas as épocas da
Humanidades.

Allan Kardec

Órgão Doutrinário-Evangélico da "CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES"
Fundador: AZAMOR SERRÃO * Diretor: INDALÍCIO H. MENDES

ANO I

RIO DE JANEIRO, JUNHO/JULHO DE 1966

N.º 6

CAMPANHA DE SALVAÇÃO MORAL DA CRIANÇA

A nossa consciência pacífica, a compreensão que temos, mercê de Deus, da redentora influência do Evangelho do Cristo na formação e na reforma moral da criatura humana, repele a corrupção mental da criança, desde cedo «trabalhava», para viver futuramente num clima anti-fraterno, anti-humano, quando se expandissem as idéias de violência plantadas em seu cérebro por exemplos lamentavelmente cultivados no mundo materialista em que vivemos.

«Todos nós ansiamos por uma era de paz e de fraternidade universal» — diz o prospecto, acrescentando: «Nas mãos da criança de hoje está o mundo de amanhã!» E conclui assim: «Colabore, prezado irmão ou prezada irmã, com as Entidades de luz que desejam recompor a maneira de pensar e agir do mundo, na reconstrução de uma nova e sadia humanidade. Não dê a seu filho brinquedos de guerra!»

Felizmente, agora, a campanha se alastra, porque corações bem formados compreenderam a nobre e benemérita mensageira de amor que manda preservar as crianças de tudo quanto

concorre para corromper sua mente: os brinquedos de guerra, que inoculam no espírito dos inocentes o vírus do ódio, porque a intenção belicosa fica latente no âmago da consciência infantil e pode despertar mais tarde, na juventude, justamente quando o mundo materialista faz sua colheita de elementos destinados às lutas fratricidas; as revistas de histórias em quadrinhos, nas quais o normal é o assunto de brigas entre bandidos armados, que trocam tiros, que matam, que torturam, que roubam, que violam, que mentem, que caluniam etc.; de filmes também ditos infantis, passados na televisão, baseados em guerras, em lutas selvagens contra índios ou ataques de índios a famílias inermes; de assaltos e mortes, enfim, de tudo quanto é negativo, depressivo, desprezível, quer tanto à linguagem empregada, quanto aos gestos e à natureza intrínseca das ações representadas. E, note-se, a corrupção das crianças pela imagem é mais ampla, mais rá-

(Conclui na 4ª pág.)

A RESPONSABILIDADE DOS PAIS

E' desoladora a situação em que se encontra grande parte da juventude dos nossos dias. Várias são as causas da sua desagregação moral, uma delas, talvez a mais freqüente, a omissão dos pais na orientação e direção dos filhos. Há, no mundo inteiro acentuado afrouxamento da disciplina, por comodismo ou negligência dos pais, e de uns tantos postulados pedagógicos, mal expostos e pior interpretados, segundo os quais não se deve tolher os movimentos, as ânsias, os impulsos volitivos das crianças, a fim de não serem elas transformadas, no futuro, em seres frustrados, complexados, etc., segundo a terminologia que o freudismo vulgarizou.

Abdicando de sua autoridade natural e legítima, pais e mães permitiram e permitem que os filhos de ambos os sexos façam o que querem, porque a sociedade atual é desregrada e irresponsável. Nem todos os pais e mães têm procedimento isento de culpa, perdendo por isso mesmo a força moral para exercerem o pátrio poder. Assim, estabelece a anarquia no seio da família e se processa, a pouco e pouco, a dissolução dos laços que devem ligar entre si pais e filhos, dentro de uma hierarquia moral imprescindível.

Mães que fumam, jogam e bebem, que vivem em festas e reuniões galantes; que não guardam o necessário recato e permitem conversas impróprias diante dos filhos, que aceitam visitas inconvenientes e estimulam práticas e exemplos nocivos à formação moral das crian-

ças, não podem pretender a salvaguarda do prestígio que lhes permitiria manter uma certa autoridade sobre aqueles a quem deram o ser e pela educação dos quais são imediatamente responsáveis perante Deus. Pais que se embriagam, que proferem palavras sujas ou têm gestos condenáveis dentro do lar, diante da esposa e diante dos filhos, perdem o respeito a si mesmos e fazem com que os filhos também não mais os respeitem. Em vez de se fazerem amados, fazem-se temidos ou detestados se são gritões, violentos, injustos e contraditórios. Se pais e mães se atrimam ante os filhos, trocando desaforos e até agressões, como podem desejar dentro de casa um clima de harmonia e decência, de amor e respeito?

Muitos ignoram que, procedendo assim, estão lançando os filhos no crime, na imoralidade, na desgraça. Acumulam sobre a própria cabeça multiplicadas culpas, que lhes atormentarão a alma, em forma de remorso, quando maior necessidade tiverem de tranqüilidade espiritual. Pensam que são amigos dos filhos ao lhes fazerem todas as vontades, quando fecham os olhos a todos os seus erros e excessos e caprichos. Mais tarde, esses filhos retribuirão com dores e lágrimas a todas essas provas de incapacidade paterna e maternal. Em vez de se queixarem de ingratidão, devem, pais e mães, reconhecer e lamentar as culpas que adquiriram por não saberem cumprir sua alta e grave missão.

O EGOÍSMO DO HOMEM



Pelo Espírito

de **BEZERRA
DE MENEZES**

Paz e amor em
Jesus.

Filhos: O solo da Terra está cheio de riquezas, em condições, portanto, de proporcionar ao homem os meios necessários para a sua manutenção, pois o Senhor abençoa o solo a fim de que este nos sustente, ampare em nossas necessidades, dando-nos forças físicas. Assim protegidos, ficamos mais aptos a aprender a lição de cada dia, que a divina escola da vida nos oferece. Todavia, a terra abençoada não prescinde dos cuidados que lhe devemos dedicar na medida dos nossos esforços, com a responsabilidade de prestarmos o testemunho devido, para, no fim, sermos aprovados ou reprovados, conforme guardarmos a lição. A seara depende da sementeira. Se a gleba sofre o descuido de quem a lavra e prepara ou se o cultivador teme o serviço, a colheita será sempre desengano e necessidade, acentuando o desânimo e a aflição que destróem a esperança. Até agora, nem todos compreenderam a lição de amor que nos identifica como verdadeiros cristãos.

Disse Jesus em seu Evangelho de amor: «Amai-vos uns aos outros, tanto quanto eu vos amo». No entanto, há homens que odeiam e perseguem, como se estivessem praticando boas ações a serviço de Deus. Dois mil anos que se são passados e nem todos os homens foram capazes de assimilar e praticar o divino ensino. Podemos mesmo afirmar que somente reduzido número de criaturas conduz seus passos na vida orientadas pelo Evangelho. No entanto, só unidos pelo desejo e a boa vontade de servir, auxiliando a criação, sentiremos vibrar a fraternidade que nos leva a entender os divinos ensinamentos de Jesus. Seria bem mais rápido o nosso progresso espiritual, porque Deus nos deu a terra para trabalhar, servir e progredir, aprendendo. E, portanto, do nosso dever procurar nela mesma todos os recursos de evolução. Infelizmente, os homens ainda guerreiam por um pedaço da terra que Deus nos empresta para que nela aprendamos a amar e a servir. O pior ainda é que muitos homens estão, por seu egoísmo, desejosos de se mostrarem mais sábios e poderosos do que seus irmãos. Não usam a inteligência em benefício do solo em que habitamos, e, gastando somas incalculáveis, procuram outros planetas, querendo saber o que neles existe. Se ainda não conseguiram conhe-

cer o solo em que pisam e necessitam conhecer e amar, para dele melhor se servirem, de que valerá buscar em mundos distantes de nós outras preocupações, se ainda nem sequer conseguiram resolver os problemas do planeta em que vivem?

Se o Criador dos seres e das coisas, que é Sábio e Justo, nos deu a Terra como escola adequada ao aprendizado que necessitamos fazer, porque deixarmos o que está próximo de nós para buscar o que Deus pôs longe do nosso planét? Não é isso egoísmo do homem? Se aqui podem os homens encontrar o que lhes é necessário e construir os degraus evolutivos através do aprimoramento íntimo pelas lições do Evangelho, porque lançar-se à aventura das conquistas no Cosmos?

O nosso solo íntimo, isto é, o nosso Espírito, necessita de cuidados para que as sementes evangélicas nele plantadas possam florescer e, à maneira da rosa que perfuma o vento que passa, beneficiando a quantos dela se aproximam e a muitos que passam mais longe, sem que lhe reconheçam o valor, ela deslumbrá os olhos dos que a contemplam. Dá sem pedir, mesmo àquele que lhe mutila as pétalas. Porque não imitamos a rosa, dando o perfume dos nossos bons pensamentos e a beleza dos nossos atos, compreendendo e servindo indistintamente aos nossos semelhantes?

Preocupemo-nos em cuidar do solo da Terra, lançando nele a semente do Evangelho, fazendo do mundo em que vivemos um jardim florido, para que o perfume do amor nos inspire o desejo de servir sem egoísmo, unindo-nos a todos no firme propósito de transformar o mundo num paraíso.

Na estrada do mal ainda existe o bem para despertar no homem os sentimentos elevados e divinos que se encontram adormecidos.

Entendamos o Evangelho como orientador seguro e infalível.

Jesus nos abençoe.

MÉDIUNS, CUIDADO!

Principalmente nas grandes cidades, a tarefa dos médiums é difícil e cheia de riscos. Eles são como mansos cordeiros cercados pelos lobos da vaidade, do orgulho e da imprevidência. Os elogios fáceis de que são alvo, quando a eles conferem homenagens por tarefas realizadas por Espíritos que se utilizaram de sua mediunidade, podem levá-los a irremediáveis desastres.

Não desejamos estender-nos em nossas considerações. Preferimos dar a palavra a Emmanuel, por sua autoridade real.

Diz ele que «a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo, poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão».

AOS PAIS

Vai devolver-te, mais tarde,
Não olvides que a criança,
No caminho, vida afora,
O que lhe deres agora.

Casimiro Cunha

O CRISTÃO ESPÍRITA
PUBLICAÇÃO BIMESTRAL
TIRAGEM: MIL EXEMPLARES

Sede: Rua 19 de Fevereiro N.º 19
Botafogo — Est. da Guanabara

CONVITE À REFLEXÃO

Ensina Emmanuel: «Tôdas as ciências estão ricas de especulações teóricas, tôdas as religiões que se divorciaram do amor estão repletas de palavras, quase sempre vazias e incompreensíveis. As predicacões são ouvidas, por tôda parte; mas a prática, esta, é rara; e daí a necessidade de se habituar a ela com devotamento, para que os atos revelem os sentimentos, operando com o espírito de verdadeira humildade».

Não devemos permitir que tal aconteça ao Espiritismo, mas para isso temos de continuar em permanente vigilância, não só quanto às nossas próprias palavras e aos nossos próprios atos, como quanto aos atos e palavras dos nossos correligionários, menos por espírito de crítica ou de pretensa superioridade pessoal, do que pelo amor que todos devemos ao Espiritismo, religião de amor e paz, ciência divina e filosofia do Espírito.

Temos observado certas práticas de devotos irmãos dirigentes, na seara espírita que bem se afastam dos princípios doutrinários e evangélicos, o que nos causa tristeza, em vista da necessidade que temos de unificar esforços para consolidar o Espiritismo em todos os sentidos.

Alguns vão buscar até no interior médiuns de efeitos físicos que começam a notabilizar-se e os apresentam nos grandes centros como sensitivos famosos, atraindo a curiosidade pública, enchendo páginas de jornais e programas radiofônicos. Essa movimentação sensacionalista não é benéfica ao Espiritismo, porque arranha profundamente os ensinamentos da Doutrina e do Evangelho. Os médiuns passam a figurar como «fenômenos» e, se exercitam a cura, logo se vêem objeto de reportagens ruidosas, de interesse geral. Nas rádios e nos jornais, os elogios se multiplicam, os médiuns passam a sentir-se alvo de tôdas as atenções, lêem e ouvem a própria biografia, geralmente acrescida de dados inéditos que eles próprios talvez desconheçam. Como seres humanos, sujeitos, portanto, a fraquezas mais perigosas devido à mediunidade que possuem, poderão envaldecêr-se e ceder a tantos assédios.

Isso tudo é anti-Espiritismo. O mais lamentável é que esse trabalho negativo quase sempre conta com a participação direta, permanente e entusiasta de espíritas destacados, esquecidos dos deveres que a Doutrina impõe a quantos se dizem espíritas kardequianos.

Semelhante procedimento, que transforma os médiuns em «fenômenos» a se exibirem nas grandes cidades, prejudica-os, prejudica a causa espírita e estimula o abandono dos preceitos doutrinários e evangélicos em troca de um exibicionismo nos moldes materialistas, como se fazia nas feiras européias, há séculos, quando para lá levavam negros da África ou indígenas da América.

Não, não está certo esse desvirtuamento da boa conduta espírita, fraudada por especulações sensacionalistas no rádio, na TV e na imprensa, feitas por irmãos de crença estranhamente elhos às responsabilidades decorrentes da nossa Doutrina.

Com o mais puro sentimento fraterno, sem e mais mínima pretensão de superioridade, an-

tes com a maior humildade, convidamo-los a pensar um pouco a respeito, a refletir no que possa resultar disso tudo, não obstante a boa intenção de seus atos e de suas palavras.

NÃO FAZEMOS MILAGRES

«Um dos caracteres do milagre propriamente dito é o ser inexplicável, por isso mesmo que se realiza com exclusão das leis naturais. É tanto essa a idéia que se lhe associa, que, se um fato milagroso vem a encontrar explicações se diz que já não constitui milagre, por muito espantoso que seja. O que, para a Igreja, dá valor aos milagres é, precisamente, a origem sobrenatural deles e a impossibilidade de serem explicados. Ela se firmou tão bem sobre esse ponto, que o assinalarem-se os milagres aos fenômenos da Natureza constitui para ela uma heresia, um atentado contra a fé, tanto assim que excomungou e até queimou muita gente por não ter querido crer em certos milagres. Outro caráter do milagre é o ser insólito, isolado, excepcional. Logo que um fenômeno se reproduz, quer espontânea, quer voluntariamente, é que está submetido a uma lei e, desde então, seja ou não seja conhecida a lei, já não pode haver milagres.

«O Espiritismo, pois, vem, a seu turno, fazer o que cada ciência fez no seu advento: revelar novas leis e explicar, conseqüentemente, os fenômenos compreendidos na alçada dessas leis. Esses fenômenos, é certo, se prendem à existência dos Espíritos e à intervenção deles no mundo material e isso é, dizem, o em que consiste o sobrenatural. Mas, então, fora mister se provasse que os Espíritos e suas manifestações são contrárias às leis da Natureza; que aí não há, nem pode haver, a ação de uma dessas leis.

«Na acepção etimológica, a palavra «milagre» (de «mirari, admirar») significa: **admirável, coisa extraordinária, surpreendente.** A Academia definiu-a desse modo: **Um ato do poder divino contrário às leis da Natureza, conhecidas.** Na acepção usual, essa palavra perdeu, como tantas outras, a significação primitiva. De geral, que era, se tornou a aplicação restrita a uma ordem particular de fatos. No entender das massas, um «milagre» implica a idéia de um fato extranatural; no sentido teológico, é uma derrogação das leis da Natureza, por meio da qual Deus manifesta o seu poder. Tal com efeito, a acepção vulgar, que se tornou o sentido próprio, de modo que só por comparação e por metáfora a palavra se aplica às circunstâncias ordinárias da vida». («A Gênese» — A. Kardec — Cap. XIII).

Os fenômenos espíritas são absolutamente naturais. Nada há de milagroso nêles, nada há nêles de diabólico, nem de sobrenatural. Por isto, não obstante a oposição e a má vontade de seus inimigos, de natureza religiosa ou pseudo-científica, tais fenômenos se impuseram e hão-de firmar-se cada vez mais, embora tentem seus adversários explicações extravagantes e especiosas, que nada explicam, antes confundem e embaraçam. O futuro será ainda mais positivo que o presente, na confirmação e exaltação das verdades afirmadas na Doutrina espírita.

Somente mencionaremos nesta publicação nomes de Espíritos desencarnados, ou, por dever de ética, os de pessoas vivas, em trabalhos aqui transcritos ou citados.

O ESPIRITISMO É CRISTÃO

Numa época em que se aprofundam as malféficas conseqüências do materialismo egoísta e cruel, de mãos dadas ao sectarismo religioso dos falhados que traíram os mais elementares fundamentos do cristianismo do Cristo, é oportuno afirmar-se o crescimento e a solidez do Espiritismo Cristão no mundo, sobrepondo-se a religião oficial. Depois de ser caluniado como obra do demônio, como foco de mistificação e fraude, o Espiritismo passou a ser objeto das atenções da Parapsicologia, que reúne em seu seio a par de alguns estudiosos sinceros, a grei de seus opositores sistemáticos, antes divididos em dois grupos distintos, que se permutavam antipatia e agressão: o grupo dos profissionais da religião e da ciência bitolada por preconceitos. Mesmo assim, não se atemoriza o Espiritismo, porque a Verdade não pode vacilar nem ceder diante de coisa alguma, por isso mesmo que é invencível.

O Espiritismo codificado por Allan Kardec é visceralmente cristão, não só por sua origem, como por seus postulados. Já em 1855, esclarece a «Revue Spirite» de maio de 1869, Kardec compreendeu que as relações entre o mundo visível e o mundo invisível «haveria de lançar luz sobre uma imensidade de problemas tidos por insolúveis, e lhe compreendeu o alcance, do ponto de vista religioso». Mais tarde, na introdução a «O Livro dos Espíritos», acentuou mais o fundamento cristão do Espiritismo, ao dizer: «A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quizeríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal».

Em «O Livro dos Médiuns», Kardec frisou que aqueles que praticam a Doutrina e aceitam suas conseqüências «são os verdadeiros espíritos, ou melhor — os espíritos cristãos», reiterando, na «Revue Spirite», em 1866: «Inscrevendo no frontispício do Espiritismo a lei suprema do Cristo, abrimos o caminho do Espiritismo Cristão». Em 1861, entretanto, referindo-se aos inimigos da Terceira Revelação, o ilustre Codificador salientava: «... o Espiritismo, que outra coisa não é que o desenvolvimento e a aplicação da lei cristã» etc.

Entretanto, coube a Jean Baptista Rousstaing, confirmando Kardec, dar ao mundo a expressão «cristão espírita», ao divulgar esta comunicação espiritual, que se encontra no 2.º Tomo de «Os Quatro Evangelhos» (à página 20 da edição de 1920 e à página 70 da edição de 1954):

«No momento em que estas palavras acabavam de ser escritas, o médium, colocado espontaneamente sob nova influência medianímica, escreveu, com uma grafia diferente e magistral, o seguinte:

«Não basta se diga que uma moral é sublime; cumpre que se a ponha em prática. Não basta ser-se cristão e mesmo CRISTÃO ESPÍRITA, se se não pratica a moral por mim ensinada. Assim pois, que os que querem entrar no reino de meu pai sejam seus filhos pelo coração e não pelos lábios, obedeçam com submissão, zelo e confiança às instruções que receberam e recebem hoje dos Espíritos enviados, de

acôrdo com as minhas promessas, para ensinarem progressivamente aos homens tôdas as coisas, para conduzi-los à verdade e lembrar-lhes o que eu lhes disse.

«Que digam: Senhor, Senhor! mas que o digam do fundo de seus corações; que seus atos correspondam às suas palavras e o reino dos céus lhes pertencerá.

Por aquele cuja mão protetora sustenta os humildes e os fracos e humilha os orgulhosos e poderosos.

ISABEL».

Tem-se a impressão clara e convincente de que tais palavras provieram de Jesus. Assim, a expressão cristão-espírita foi por ele criada, não é obra humana, o que maior valia lhe empresta. Pelo menos, desde 1866, ela está contida numa obra espírita de invulgar mérito.

CAMPANHA MORAL DA SALVAÇÃO DA CRIANÇA

(Conclusão da 1ª pag.)

pidas e mais convincente, porque abrange até mesmo aquelas que ainda não sabem ler, mas que, ouvindo e vendo, compreendem mais depressa tudo quanto se diga e se faça em tais filmes. A imagem dispensa até os textos.

Infelizmente, em vez de termos as publicações, o rádio e a televisão apenas como elementos-fôrças de educação e instrução, temos também como instrumento de deseducação, de corrupção, de envenenamento da alma infantil. Como poderá a humanidade melhorar, humanizar-se, espiritualizar-se, se os focos de desagregação moral não são extintos e até se multiplicam, invadindo o próprio lar?

Através das histórias em quadrinhos, assim como as do rádio e da televisão, do gênero a que nos referimos, efetua-se pelo processo subliminar, e do martelamento, dia após dia, que satura a mente humana, até predisponha-a à aceitação das idéias contidas nos escritos, nos desenhos, nas vozes e nas imagens.

Amigos, irmãos de tôdas as crenças, principalmente espíritas: Convidamô-los todos a colaborar nesta campanha de recuperação, orientação e salvação das crianças, a fim de que a humanidade possa erguer-se acima das misérias do mundo atual, espiritualizando-se e preparando a era eminentemente cristã de paz e fraternidade universais, porque nas mãos da criança de hoje está o mundo de amanhã! Colaborem todos para recompor, corrigir e melhorar o pensamento e o comportamento do mundo contemporâneo, na obra de reconstrução de uma nova e sadia humanidade! Preparemos desde hoje o mundo de amanhã!

Não dê a seu filho brinquedos de guerra, de qualquer espécie; não permita que ele se intoxique com certas historietas em quadrinhos nem que se corrompa com filmes inconvenientes apresentados na televisão. Atentem, ó pais e mães, para a enorme responsabilidade que estão contraindo com o futuro de seus filhos!

Solidarizemo-nos com a Campanha do Desarmamento Infantil, já em curso, para a obtenção de um mundo realmente melhor!